

Temporada de  
**Ópera**  
2007

Fundação Clóvis Salgado e Cemig apresentam

Temporada de  
**Ópera**  
2007

Fundação Clóvis Salgado e Cemig apresentam

Temporada de  
**Ópera**  
2007

Grande Teatro do Palácio das Artes  
Belo Horizonte, MG, outubro 2007

# Falstaff

Giuseppe Verdi

**José Possi Neto**  
encenação e direção de arte

**Luiz Fernando Malheiro**  
direção musical e regência

**Orquestra Sinfônica de Minas Gerais**  
**Coral Lírico de Minas Gerais**

## Solistas

**LÍCIO BRUNO**  
barítono

**SÁVIO SPERANDIO**  
baixo

**LUCIANO BOTELHO**  
tenor

**ELISETH GOMES**  
soprano

**MANUEL ALVAREZ**  
barítono

**CARMEN MONARCHA**  
soprano

**GEÍLSON SANTOS**  
tenor

**LUCIANA MONTEIRO**  
mezzo-soprano

**SÉRGIO WEINTRAUB**  
tenor

**REGINA ELENA MESQUITA**  
mezzo-soprano

11, 13, 15, 17, 19 de outubro | 20h30  
21 de outubro | 19h

**GRANDE TEATRO - PALÁCIO DAS ARTES**



# A APRESENTAÇÃO CÃO

A Fundação Clóvis Salgado apresenta a Temporada de Óperas 2007 e homenageia, *in memoriam*, dois renomados artistas: o maestro Sérgio Magnani e o tenor italiano Luciano Pavarotti. A montagem de *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, contempla o sonho de Magnani, realizando seu desejo de montar esta ópera no Palácio das Artes.

Aproveitamos esta oportunidade para parabenizar a nossa tradicional parceira, a Revista Concerto, pelos 12 anos de circulação ininterrupta, comemorados recentemente.

O clássico de Verdi chega à Belo Horizonte através de intercâmbio entre a Fundação Clóvis Salgado e o Teatro Municipal de São Paulo que produziu a ópera em maio de 2003. A parceria disponibilizou a cenografia, o figurino, adereços e demais componentes de produção da montagem paulista. Isso viabilizou a Temporada de Óperas, com um custo reduzido.

A ópera contemporânea **O Homem que confundiu a mulher com um chapéu**, de Michael Nyman, recordista de público na temporada paulista, foi indicada pela crítica especializada

como a melhor montagem de 2006. A produção, inusitada e inovadora, adota recursos da mais moderna tecnologia audiovisual para o desenvolvimento do enredo. Desta vez, a parceria foi com a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, através da Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA).

A montagem de duas óperas de estilos diferentes reúne a melhor tradição à contemporaneidade e oferece aos espectadores a oportunidade de escolha e comparação, objetivando a ampliação do público proposta pela Fundação Clóvis Salgado.

Em 2008, a Temporada de Óperas terá quatro títulos, dois em cada semestre. O público mineiro sempre manifestou interesse pela produção operística e sua expectativa será contemplada pelo Palácio das Artes. Uma das montagens destina-se ao público infantil.

Sejam bem-vindos ao Grande Teatro do Palácio das Artes!

Fundação Clóvis Salgado  
Outubro de 2007

# NOTAS SOBRE *FALSTAFF*

Em 1889, Giuseppe Verdi reuniu-se com seu libretista Arrigo Boito em Milão. Os dois amigos conversaram longamente sobre a possibilidade de uma nova ópera, desta vez uma comédia, tendo como protagonista o gordo e jocoso John Falstaff, personagem das *Alegres Comadres de Windsor* de Shakespeare.

Boito, entusiasmado com o grande sucesso internacional do *Otello*, que ambos haviam criado dois anos antes, não via a hora de repetir o feito. O compositor, por sua vez, acalentava o desejo de escrever uma ópera cômica como forma de liquidar uma antiga pendência. Cinquenta anos antes, vira sua única comédia, *Um Dia de Regno*, ser recebida com vaias no Teatro Alla Scala. Mesmo depois de tanto tempo, queria redimir o fracasso.

Verdi foi veranear com sua esposa em Montecatini. Boito, sem perder tempo, preparou rapidamente um esboço do *Falstaff* e enviou para a estação de águas. Verdi o recebeu exatamente no momento em que acabava de reler a tradução italiana das peças de Shakespeare *The Merry Wives of Windsor*, *Henry IV* e *Henry V*. Como Boito viria a anotar na primeira edição da ópera, apenas a primeira delas e algumas poucas passagens da segunda serviriam de base ao libreto definitivo.

As cartas sedutoras de Boito não demoraram a convencer Verdi, que começou a compor imediatamente. Mas o entusiasmo inicial de Verdi viria a arrefecer alguns meses depois, e a velocidade de composição diminuiria. Sua idade avançada (em 1889, ele tinha 77 anos) não lhe permitia trabalhar seguidamente como antes. Além disso, sua disposição para o trabalho foi afetada pelas notícias da morte de dois amigos íntimos, Giuseppe Piroli e Emmanuele Muzio. Verdi, muito deprimido, não conseguiu escrever uma só nota por muito tempo. Nesse período, Boito não deixou de estimulá-lo carinhosamente através de cartas e visitas. *Falstaff* levou três anos e meio para ficar pronta.

Mesmo antes de completar a partitura, Verdi já estava, como de costume, tratando obsessivamente de todos os aspectos da produção. Parecia ter rejuvenescido trinta anos. Escolher os cantores corretos era uma de suas grandes preocupações, pois queria a ópera cantada de uma forma inovadora, "diferente das óperas cômicas modernas e das velhas óperas bufas".

Cuidou ele próprio dos cenários e da iluminação, além de especificar a quantidade de instrumentos para a orquestra e sua afinação específica para certas passagens. Supervisionou exaustivos ensaios pessoalmente durante meses.

*Falstaff* estreou no Scala a 9 de fevereiro de 1893. Na platéia, repleta de jornalistas de todo o mundo, estavam o poeta Giosuè Carducci, o dramaturgo Giuseppe Giacosa, o compositor Pietro Mascagni e também Giacomo Puccini, apenas oito dias depois da estréia de sua *Manon Lescaut*. O triunfo foi indescritível. Ao final do espetáculo, os aplausos duraram quase uma hora.

Em *Falstaff*, estão presentes todas as qualidades de Verdi, cuidadosamente buriladas ao longo dos anos, assim como estão excluídos todos os seus defeitos. As idéias musicais se sucedem num turbilhão, encadeadas umas nas outras, com enorme velocidade de transformação. Sua linguagem musical é luminosa e feliz, transbordando de jovialidade e de juventude, mas só poderia ter sido concebida por um autor seguro e experiente, com dezenas de anos de convívio íntimo e cotidiano com a música, e principalmente dono de grande sabedoria, como apenas um octogenário pode ser. A música nasce diretamente das palavras do libreto, e os motivos orquestrais derivam, na maioria das vezes, daquilo que as vozes cantaram. E o canto flui, contínuo e flexível, abandonando completamente as formas fixas como árias ou cavatinas. Os cantores se expressam num estilo quase declamado, já presente em certas passagens do *Otello*. Conforme a necessidade dramática, as declamações se transformam em breves canções, monólogos ou ariosos, sem nenhuma relação com as regras do passado. Assim, Verdi cria, na velhice, um estilo de comédia lírica completamente novo, revolucionário, que se esperaria fosse obra de algum jovem compositor imbuído de ideais. A influência desse novo estilo se manifestará com freqüência no século XX; seu exemplo mais evidente é o *Gianni Schicchi* pucciniano. Este talvez seja um grande paradoxo: para o estabelecimento de uma nova linguagem vocal, fluida, livre e moderna, Verdi regressa aos primórdios da ópera, aos princípios do *recitar cantando* estabelecidos pela Camerata Fiorentina.

Sergio Casoy

# A História

## Ato I

A ação se passa em Windsor, na Inglaterra, durante o reinado de Henrique IV, no século XV.

### CENA 1

A Taverna e Hospedaria da Jarreteira.

Depois de uma lauta refeição, Sir John Falstaff, um cavaleiro muito gordo, está fechando duas cartas.

Entra o Dr. Caius, médico da aldeia, e acusa Falstaff de haver arrombado sua casa. Acusa também Bardolfo e Pistola, os criados de Falstaff, de terem-no embriagado para depois roubá-lo. Falstaff, imperturbável, dispensa o médico sem lhe dar maiores satisfações.

Falstaff não tem mais dinheiro para as elevadas contas da taverna. Para resolver essa situação, expõe um plano a seus dois criados: tentará conquistar duas belas comadres de Windsor, Alice Ford e Meg Page, que detém as chaves dos cofres dos maridos e controlam as finanças de suas respectivas casas. O enorme cavaleiro tem absoluta confiança em seu poder de sedução. Ordena aos servos que entreguem rapidamente as cartas dirigidas às senhoras. Bardolfo e Pistola se recusam, alegando que a honra os impede. Falstaff fica furioso, envia um pajem em seu lugar e faz um discurso dizendo que a honra não tem nenhum sentido nem finalidade prática. A seguir, despede os dois empregados de seu serviço.

### CENA 2

Um jardim, perto da casa de Ford.

Entra Meg Page, acompanhada de sua amiga Quickly, e Alice Ford, ao lado de sua filha Nannetta. Alice e Meg comparam as cartas de amor que receberam de Falstaff: são idênticas, a não ser pelo nome de cada uma. As alegres comadres decidem pregar uma peça em Falstaff, para castigá-lo por sua audácia.

Ao mesmo tempo, para vingar-se de Falstaff, os dois criados despedidos vão procurar Ford, que é muito ciumento, e lhe contam sobre a iniciativa de seu ex-patrão. O Dr. Caius e o jovem Fenton se oferecem para ajudar Ford a punir Falstaff. Nannetta e Fenton, que estão apaixonados, aproveitam para beijar-se rapidamente, às escondidas, enquanto os dois grupos, o das mulheres e o dos homens, conspiram em separado contra o cavaleiro pançudo. Finalmente, o grupo feminino decide que Quickly se fingirá de alcoviteira, marcando um encontro entre Falstaff e Alice, que é na verdade uma armadilha. Por sua vez os homens decidem que Ford se apresentará a Falstaff com um nome falso, para tentar extrair dele a verdade.

# A História

## Atto II

A ação se passa em Windsor, na Inglaterra, durante o reinado de Henrique IV no século XV.

### CENA 1

A Taverna e Hospedaria da Jarreteira.

Bardolfo e Pistola, agora a soldo de Ford, simulam arrependimento e voltam a servir Falstaff. Chega Quickly, que demonstra exagerado respeito pelo fidalgo barrigudo, e diz que Alice o espera em sua casa, entre duas e três horas, horário em que Ford costuma sair. A seguir, Quickly diz a Falstaff que também Meg recebeu uma carta sua, mas que o marido dela dificilmente se ausenta. Quickly garante a Falstaff que ambas as comadres estão loucamente apaixonadas por ele, e que uma nada sabe do interesse da outra. Contentíssimo consigo mesmo, Falstaff dá uma gorjeta a Quickly e ela parte.

Chega agora Ford que se apresenta como o Senhor Fontana (Fonte, em italiano) e traz um garrafão do precioso vinho de Chipre para deleite do gordo beberrão. Dizendo-se milionário, o falso Fontana confessa a Falstaff que está apaixonado por Alice Ford, mas ela, esposa muito virtuosa, não lhe dá a mínima atenção. Fontana pagaria qualquer soma e como prova presenteia o Cavaleiro com uma sacola de moedas para ver Falstaff, que todos sabem ser um irresistível sedutor, conquistar Alice. Se ela pecar uma vez com Falstaff, poderá pecar a segunda com o milionário enamorado. Falstaff deve abrir o caminho para ele. Falstaff lhe garante que ela está quase conquistada, vai encontrá-la entre duas e três horas, horário em que o marido sai todos os dias. A seguir, Falstaff vai trocar de roupa. Ford, sozinho, se desespera com a notícia, mas sabe conter-se, e quando Falstaff regressa, deixam a hospedaria juntos, como bons amigos.

### CENA 2

Um jardim, perto da casa de Ford.

Aguardando a chegada de Falstaff, as alegres comadres preparam uma enorme cesta de roupa suja. A intenção é fazer com que o pançudo conquistador entre dentro da cesta, que depois será atirada num fosso do Rio Tâmesa. A única pessoa triste é Nannetta, pois o pai acabou de dizer-lhe que ela deverá se casar com o velho Dr. Caius. As comadres, entretanto, prometem ajudá-la a escapar.

Enquanto as outras se escondem para vigiar e espiar, Alice fica sozinha para receber Falstaff, que ao chegar, passa a fazer-lhe a corte.

Quickly entra correndo, dizendo que Meg chegou e quer lhe falar com urgência. Falstaff se esconde rapidamente atrás de um biombo. O plano concebido pelas comadres ameaça fugir de controle. Meg avisa Alice que Ford vem vindo furioso, para surpreender sua mulher com o rival. Entram Ford, Bardolfo, Pistola, Caius e um bando de empregados. Frenético, Ford examina a cesta, mas só acha roupa suja, e leva todos os seus para procurar o gordo fidalgo nos outros aposentos da casa. Enquanto Alice sai rapidamente para chamar dois criados, Meg, fingindo grande surpresa por ali encontrar Falstaff, ajuda-o a entrar na cesta com seu corpanzil.

Enquanto isso, Fenton e Nannetta se escondem atrás do biombo e beijam-se apaixonadamente, sem se dar conta de mais nada. Nisso, retomam Ford e seus companheiros. Não encontraram ninguém. Ouvindo ruídos atrás do biombo, os homens se aproximam pé ante pé, esperando surpreender Falstaff e Alice, mas encontram Nannetta e o namorado. Ainda mais colérico, Ford diz a Fenton que sua filha não é para ele. Olhando pela janela, Bardolfo e Pistola tem a impressão de ver Falstaff ao longe, nas escadarias. Dado o alarme, todos saem correndo.

Alice volta, e manda um pajem chamar o marido para presenciar o que vai acontecer e dissipar suas dúvidas tolas. Com a ajuda dos criados e das comadres, atira a cesta na fossa com Falstaff dentro pela janela. O ato termina com uma grande gargalhada.

# A História

## Ato III

A ação se passa em Windsor, na Inglaterra, durante o reinado de Henrique IV no século XV.

### CENA 1

O exterior da Taverna da Jarreteira, ao crepúsculo. Falstaff está sentado num banco.

Falstaff rememora com amargura os fatos acontecidos, e se consola com uma grande taça de vinho quente. Ford, Alice, Caius, Nannetta, Meg e Fenton espíam escondidos no outro lado da praça. Todos, de comum acordo, querem pregar uma grande peça em Falstaff.

Entra Mrs. Quickly, que consegue convencer Falstaff da inocência de Alice em tudo o que aconteceu. Tanto é verdade, diz Quickly, que Alice quer encontrar-se novamente com ele. Ela o esperará à meia-noite, junto do velho carvalho de Heine, lugar no qual, segundo a crendice, os espíritos e fadas se reúnem à noite. Para dar mais tempero à aventura, Falstaff deverá vir vestido como o Caçador Negro, personagem de uma velha e assustadora lenda popular. Falstaff cai como um patinho, e entra com Quickly na taverna para conversar melhor. As outras comadres passam a combinar os detalhes da farsa. Vão se fantasiar de fadas e bruxas, para dar um grande susto no comilão. Enquanto isso, Ford declara a Caius que aproveitará a ocasião para fazê-lo desposar sua filha Nannetta. Quickly, porém, ouviu a conversa dos dois.

### CENA 2

O Parque de Windsor à noite, com o grande carvalho de Herne ao centro.

Fenton, sozinho, canta seu amor por Nannetta. Ela lhe responde ao longe, e depois entra, já fantasiada de Rainha das Fadas. Chega Alice, acompanhada de Quickly vestida de bruxa, e Meg mascarada. Alice coloca uma máscara e um manto de frade em Fenton.

Soa a meia-noite. Todas se escondem e entra Falstaff, com a roupa do Caçador Negro: um grande manto e um capacete com dois grandes chifres de cervo na cabeça. Volta Alice, fingindo-se enamorada dele. Mas um grito de Meg interrompe o idílio: a legião dos espíritos, duendes, bruxas e fadas se aproxima!

Alice finge fugir, e Falstaff se esconde atrás do grande carvalho. Entra Nannetta, disfarçada de Rainha das Fadas, à frente de uma série de moças fantasiadas. Falstaff diz para si próprio: "São as fadas! Quem as vir morrerá!" Aterrorizado, ele se joga no chão, escondendo o rosto no solo.

Após a dança das Fadas, entram todos os outros que querem vingar-se ou caçoar de Falstaff. Ele é insultado, cutucado, beliscado, rolam-no no chão, e fazem com que ele peça perdão por suas culpas. No auge da brincadeira, o gordo cavaleiro reconhece Bardolfo, cujo capuz caiu, e compreende que foi enganado. Resignado, Falstaff acata pacientemente a caçoada de todos.

Mas ele não será o único ludibriado. O final da mascarada, que segundo os planos de Ford deveria ter como apoteose o casamento de Nannetta com o Dr. Caius, tem um resultado muito diferente. Graças às artes de Quickly e Alice, um outro casal pede também para receber as bênçãos do matrimônio. Após a cerimônia, quando as máscaras e os véus são removidos, Ford percebe que abençoou a união de sua Nannetta com Fenton, enquanto o Dr. Caius casou-se com...Bardolfo! Nada resta a Ford senão manter a palavra dada. Convida a todos para jantar com Sir John Falstaff, a quem cabe dizer:

"Ri melhor quem ri por último!"

Sergio Casoy

# SOLISTAS

Iniciou sua carreira cantando a ópera Porgy and Bess, no teatro Municipal do Rio de Janeiro. Fez sua estreia internacional na Itália, nos Teatros Comunale de Bologna e no Reggia Emilia. Trabalhou sob a regência dos maestros Holger Kolodziej, Danielle Gatti, Sergio Magnani, Warren George Wilson, Leon Halcguá, Sílvia Viegas, Emílio de César, Roberto Duarte, Júlio Medalla, Marcelo Ramos e Benito Juarez. Atua como solista de concertos e em várias óperas. Participou como solista nos CDs Ofício de Trevas (regência do maestro Marcelo Ramos); Missa da Coroação de Mozart (regência do Maestro Benito Juarez); Cantata 202, de J.S. Bach (regência do Maestro Francisco Guimarães).



Eliseth Gomes  
soprano

Iniciou seus estudos musicais participando do Coral Julia Pardini, graduou-se em Canto pela UFMG, concluiu o curso do Conservatório Nacional de Lisboa, fez o mestrado em música na UFMG e cursa Doutorado em Literatura Comparada na Faculdade de Letras da UFMG. Atuou como solista em várias óperas, oratórios, cantatas e em peças sinfônicas de compositores diversos, sob a regência de famosos maestros. Participou como solista na gravação de 14 CDs, entre eles, os até então inéditos Réquiem de Francesco Durante, com o Coral Ars Nova e o Ofício de trevas, do Pe. José Maria Xavier, com Coral e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Professora de Canto na UEMG de 1995 a 2001 e, desde 2002, na UFMG, atuou em oficinas nos festivais de inverno de Bebedouro-SP, Diamantina-MG e Contagem-MG. Participa do grupo Resgate da canção brasileira, de pesquisa e divulgação da canção de câmara brasileira.



Luciana Monteiro  
mezzo-soprano



Carmen Monarcha  
soprano

Iniciou-se no canto com sua mãe, Marina Monarcha, mestra pela UFRJ. Estudou na Universidade Estadual do Pará e na FAAM. Conquistou o Primeiro Lugar no Concurso Internacional de Canto Bido Sayão e no Concurso Nacional de Canto Irmãos Nobre -Belém/PA. Foi também premiada no Concurso Jovens Solistas da Orquestra da Petrobras Sinfônica RJ e no Concurso Internacional de Canto e Música de Câmara Honorina Barra (Curitiba). Como bolsista da Fundação Vitae, estudou Solo Singing Performance no Conservatorium Hogeschool de Maastricht, Holanda, onde foi aluna de Mya Besselink. Foi solista do oratório Israel no Egito (Haendel), da ópera The Fairy Queen (Purcell), de A Viúva Alegre (Franz Lehár) e de Lara (Gama Malcher), no Festival de Ópera do Theatro da Paz em Belém/PA. Como solista da Cia. Johann Strauss Orchestra, de André Ricu, realizou turnês por mais de 15 países na Europa, América do Norte e Ásia. Apresentou-se para audiências de até 25.000 pessoas, em lugares como o Waldbühne (Berlim), International Forum Hall (Tóquio), Bercy (Paris), Forest National (Bruxelas), Fox Theater (Saint Louis e Detroit), Skydom (Toronto) e Bell Center (Montreal). Gravou seis cd's e seis dvd's, apresentando-se em vários concertos transmitidos ao vivo, para toda a Europa.

Regina Elena Mesquita, mezzo-soprano paulista, apresenta-se constantemente em óperas, concertos sinfônicos e recitais de música de câmara. Recebeu os prêmios da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) em 1988 e 1992, como melhor solista vocal e, em 1996, o Premio Carlos Gomes, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Atualmente coordena o Estúdio Ópera da Escola Municipal de Música. Dedicou-se também à direção cênica e a aulas de interpretação para cantores líricos. Em 2006, dirigiu Maroquinhas Fru-Fru, de Ernst Mahle, no Festival Música nas Montanhas, de Poços de Caldas. Com os alunos da Escola Municipal de Música, fez Bastião e Bastiana (W.A. Mozart), no Teatro Municipal de São Paulo. Dentre suas próximas atuações, destacam-se a participação no X Festival Amazonas de Ópera e duas primeiras audições mundiais: A Tempestade, ópera de Ronaldo Miranda, no Teatro São Pedro (São Paulo) e Olga, de Jorge Antunes, no TMSP.



Regina Elena Mesquita  
mezzo-soprano

# SOLISTAS



**Geilson Santos**  
tenor

Natural do Rio de Janeiro, Geilson Santos vem se destacando, como solista, no panorama musical brasileiro. Venceu o 1º Concurso Petrobrás Pró-Música e o Concurso Carlos Gomes. Em 2005, foi um dos vencedores do Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão. Participou de várias óperas. Cantou *Carmina Burana* (Carl Orff), sob as regências de Sílvio Barbato, Luiz Fernando Malheiro e de Ricardo Rocha. Em 2006, com a Petrobrás Sinfônica, cantou a Missa da Coroação (Mozart), o *Te Deum* (Bruckner) e a Sinfonia n. 8 (Mahler). Com a Sinfônica Brasileira, cantou o Réquiem (Mozart) sob regência do maestro R. Minczuk e, com a Amazonas Filarmônica, a Missa em C menor (Mozart). Com o premiado Conjunto Caliope foi solista nas cantatas *Symphonie des Psaumes* (Stravinsky) e *Rejoice in the Lamb* (Britten), gravando 3 CDs como solista e viajando em turnê pela França (2005). Com o Quarteto Colonial e patrocínio da FUNARTE, realizou concertos pelo Brasil, apresentando a Música da Real Capela do Rio de Janeiro e Peças Brasileiras Contemporâneas.



**Lício Bruno**  
baixo-barítono

Prêmio Carlos Gomes 2004 na categoria Destaque Vocal Masculino, vencedor de seis concursos nacionais de canto em diversas categorias e dois concursos internacionais, Lício Bruno participou da tetralogia completa *O Anel do Nibelungo*, no IX Festival Amazonas de Ópera, em Manaus (maio 2005), tornando-se o primeiro brasileiro a interpretar o papel de Wotan/Wanderer do ciclo wagneriano. Recentemente, com a pianista escocesa Elizabeth Mucha e o violoncelista americano Lars Hoefs, realizou um programa em homenagem a Waldemar Henrique, no IX International Cello Encounter. Lício Bruno apresenta-se regularmente em palcos da Itália, Espanha, Alemanha, Suíça, Hungria, Colômbia e Brasil.



**Luciano Botelho**  
tenor

Natural do Rio de Janeiro, o tenor Luciano Botelho bacharelou-se em Música Sacra e em Canto pela UNIRIO, sob orientação de Eliane Sampaio. Estudou com Adrian Thompson, no Curso de Ópera da Guildhall School of Music and Drama, obtendo o grau de Mestre em Canto, com bolsa da VITAE. Sua grande estreia deu-se em 2001, no Festival Amazonas de Ópera. Seus últimos trabalhos incluem *Gianni Schicchi* e *Falstaff* - Londres; *Orfeo* de Monteverdi - São Paulo; *La Cenerentola* - Belgrado; *A bela adormecida* no bosque de Ottorino Respighi - Portugal; *Les Pêcheurs de Perles* e *L'Elisir d'Amore* no Rio de Janeiro. Luciano gravou três discos com obras do barroco mineiro, como solista do premiado conjunto Caliope. Seus próximos compromissos incluem *Anna Bolena*, em Londres e *Le Comte Ory*, em Angers.



**Manuel Alvarez**  
barítono

O barítono Manuel Alvarez estreou em 1999, interpretando o Iberê da ópera *Lo Schiavo* de C. Gomes, em uma turnê por sete cidades brasileiras. No Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Alvarez participou de *Il Guarany*, *Simon Boccanegra*, *La Traviata*, *Madame Butterfly*, *A Flauta Mágica*, *Elisir do Amor*, *Macbeth*; no Teatro Municipal de São Paulo, atuou em *Falstaff*; no Palácio das Artes em BH, nas óperas *Aída* e *O Pescador de Pérolas*; no Teatro da Paz, no Pará, em *I Pagliacci*, *O Barbeiro de Sevilha* e *Madame Butterfly*. No Festival de Campos do Jordão, atuou em *L'infedeltà delusa* (Haydn) e, em Campinas, na *Missa de São Sebastião* (Villa-Lobos). Na Argentina, participou das óperas *Jerusalém* (Verdi) e *Carmen* (Bizet), em Buenos Aires.



**Sávio Sperandio**  
baixo

Bacharel em Canto pela Universidade Federal de Goiás, é orientado por Isabel Maresca. Obteve os prêmios de Melhor Interpretador de Canção Brasileira no IV Concurso Internacional de Canto Lírico Carlos Gomes; Melhor Interpretador de Canção de Osvaldo Lacerda e Revelação do Ano, no Prêmio Carlos Gomes de Música Erudita. No Teatro Municipal de São Paulo, cantou óperas de Verdi, Saint-Saens, Mozart, Gluck e Carlos Gomes. Em 2005, no Teatro Colon de Buenos Aires, atuou sob a direção de Julian Reynolds. Em 2006, cantou na Itália, na abertura do Festival de Ópera de Lecce (Napoli) e no Festival Rossini (Pesaro). No mesmo ano, cantou com a OSFSP (São Paulo). Em 2007, participou da Missa Solemnis, da Nona Sinfonia (Beethoven) e de *O Messias* (Haendel) com a Orquestra Petrobrás Sinfônica. Apresentou-se no Teatro São Pedro (São Paulo), em Belém (Pará) e no Teatro Municipal (Rio de Janeiro).



**Sérgio Weintraub**  
tenor

Natural de São Paulo, atua regularmente nas temporadas Líricas do Teatro Municipal de São Paulo e da OSPA, sob a direção de renomados maestros e ao lado de cantores internacionais como Renato Bruson, Eva Marton, Derrús O'Neill, Luís Lima, Frank Lopardo, June Anderson. Participou de importantes estréias nacionais: em 2003, sob a regência de Ira Levin, na ópera *Jenifa*, de Leoš Janáček; em 2006, participou do X Festival Amazonas de Ópera, na estreia do *Otello* de G. Rossini, sob a regência de Marcelo de Jesus; em 2007, apresentou-se em *Lady Macbeth* do distrito de Miensky (Schostrakovich) e em *Poranduba* (Villani-Cortes). Constam de seu repertório vários títulos como *A Flauta Mágica*, *La Bohème*, *L'Elisir D'Amore*, *Lucia de Lammermoor*, e *La Clemenza de Tito*, dentre outros. Seu trabalho abrange igualmente a música sinfônica e de câmara.

# REGENTE e DIRETOR

Luiz Fernando Malheiro, um dos principais nomes da ópera no Brasil, traz em seu repertório mais de 40 títulos. Nasceu em São Paulo, estudou piano, clarinete, canto e teoria musical com Theresinha Ribeiro, Elisabeth de Souza, Marcel Klass, Leilah Farah, Marga Sicojan, Rodolfo Celetti, Ettore Campogagliani, no Brasil e na Itália. Estudou composição com Jacek Targosz (Polônia) e Renato Dionisi (Itália) e regência com Tullio Colacioppo (Brasil) e Krystof Missosa (Polônia). Participou de cursos de regência com Leonard Bernstein (Roma), Ferdinand Leitner (Viena) e com Carlo Maria Giulini (Milão).

À frente da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, regerá importantes programas sinfônicos e várias óperas. Na temporada de 1998, regerá a ópera *Fosca*, de Carlos Gomes, com a companhia da Ópera Nacional de Sofia, em São Paulo, Manaus e Belém. No Festival de Inverno de Campos de Jordão, apresentou *Carmen*, com a Orquestra Sinfônica Cultural. Abriu a temporada lírica de 1998/99 da Ópera Nacional de Sofia, na Bulgária, com *La Traviata* e uma nova montagem de *Maria Tudor*, de Carlos Gomes.

Desde junho de 2000, é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Amazonas Filarmônica. Nesse mesmo ano recebeu o prêmio Carlos Gomes (Universo da Ópera). Em 2003, foi nomeado Diretor do Teatro Amazonas.

Em 2004, regerá uma nova produção de *Don Giovanni* no Teatro Del Libertador de Córdoba (Argentina). Esteve à frente da Orquestra Sinfônica de Castiella e Leon e da Orquestra Sinfônica de Galicia, encerrando o LII Festival de Ópera de La Coruña, na Espanha, com a soprano Ángela Gieorghiu.

Pela produção, direção musical e regência do Anel do Nibelungo completo, ganhou mais dois prêmios Carlos Gomes, em 2005, (Universo da Ópera e Espetáculo do Ano). Retornou a La Coruña para reger *La Traviata* e um concerto Gala Lírica, com a soprano Cristina Gallardo-Domas. Em 2006, regerá a Abertura da Série Internacional TUCCA, em São Paulo.

Em 2007, dirigiu *O Holandês Voador* e *Lady Macbeth de Mienski*, durante o XI Festival Amazonas de Ópera, além de concertos com a Orquestra Sinfônica da Bahia e a Sinfônica Brasileira. Gravou *Fosca* e *Maria Tudor*, de Carlos Gomes, em vídeo e em CD.



Luiz Fernando Malheiro  
regente



José Possi Neto  
encenação e diretor  
de arte

Nasceu em São Paulo. Em 1970, bacharelou-se em Crítica e Dramaturgia Teatral pela ECA-USP. De 1971 a 1976 foi professor de interpretação e Direção Teatral na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, onde exerceu o cargo de Chefe do Departamento de Teatro. Ainda em Salvador, na UFBA, cria seu primeiro grupo de teatro e realiza os primeiros trabalhos como diretor, iluminador e figurinista: *A Casa de Bernarda Alba*, de Frederico Garcia Lorca; *Tito Andrônico*, de William Shakespeare, e *Álbum de Família*, de Nelson Rodrigues.

Em 1976, viaja para os Estados Unidos, como convidado especial da Fundação Fulbright. Em Nova York, desenvolveu pesquisa sobre teatro e dança de vanguarda. Em 1978, radicado em São Paulo, realizou a maior parte de seus trabalhos como diretor, iluminador e, em alguns casos, como figurinista e coreógrafo. Na área de dança-teatro e balé, destacam-se *Balé na Roça* - Coreografias para Portinari, com o Balé da Cidade de São Paulo; *Alma em Fogo*, com o Grupo Círculo Negro; *emoções Baratas*, com Selma Ergei e Odilon Wagner; *Tratar com Murdoch*, com Victor Navarro, e *Um Sopro de Vida*, com Marilena Ansaïd.

No teatro destacam-se os seguintes trabalhos: *Varições Erigmáticas*, de Eric Emanuel Schimidt (Paulo Autran); *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, de José Saramago; um Porto para Elizabeth Bishop, de Martha Góes (Regina Braga); *Salomé*, de Oscar Wilde (Christiane Torloni e Luis Mello); *Três Mulheres Altas*, de Edward Albee (Beatriz Segall, Nathalia Timberg e Marisa Ortiz); *O lobo de Ray-Ban*, de Renato Borghi (Raul Cortez e Cristiane Torloni); *Santa Joana*, de Bernard Shaw (Ester Goes); *Taruto*, de Molière (Paulo Autran); *De Braços Abertos*, de Maria Adelaide Amaral (Irene Ravache e Juca de Oliveira); *Tranças*, de Harold Pinter (Paulo Autran); e *Filhos do Silêncio*, de Mark Medoff (Irene Ravache).

Fez as óperas *As Bodas de Figaro* (Mozart), *Il Guarany* (C. Gomes) e *La Traviata* (Verdi). Recebeu prêmios como o Molière de Teatro (Melhor Diretor em 1988, 1985 e 1982); Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (Melhor Diretor e Espetáculo nos anos de 1996, 1990, 1982, 1980 e 1979); Prêmio Mambembe de Teatro (Melhor Espetáculo em 1996, 1990, 1982, 1980 e 1979); e vários outros prêmios como Melhor Diretor, nos anos de 2002, 1998 e 1995.

# ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS



Um dos três corpos artísticos mantidos pela Fundação Clóvis Salgado, a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais é a principal orquestra profissional do Estado, com 76 músicos.

Figuram, entre os regentes titulares da história da OSMG, os maestros Wolfgang Groth, Emilio De Cesar, Sérgio Magnani, Carlos Alberto Pinto da Fonseca, Aylton Escobar, David Machado, Afrânio Lacerda e Holger Kolodziej. Desde 2002, a OSMG está sob a regência de Marcelo Ramos.

Também regeram a OSMG personalidades como Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchevsky, Cláudio Santoro, Camargo Guarnieri, Benito Juarez, Alceo Bocchino, Marc Trautman, Roberto Duarte, Carlos Eduardo Prates, Per Brevig, Roberto Schnorremberg, Johannes Hömberg, Eugene Kohne e outros.

Ao longo de quase 30 anos, a OSMG vem cumprindo seu papel de difusora da música erudita para o grande público. Assim, aprimorando a excelência de sua performance, diversificou sua atuação em óperas, balés, concertos, apresentações ao ar livre, na capital e no interior, executando um repertório que abrange todos os períodos da música sinfônica, do barroco ao contemporâneo.

# ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

## REGENTE TITULAR

Marcelo Ramos

## GERENTE

Jussan Fernandes

## SPALLA

Paulo Ângelo Florêncio

## PRIMEIROS VIOLINOS

Glaucia Borges  
Eliézer Gomes de Melo  
Martha Pacifico Homem  
William Barros  
Christiana Lage Pereira  
Marcelo Moraes Alves  
Karine Patricia de Oliveira  
Ângelo Vasconcelos \*  
Vitor Dutra \*  
Rafael Macedo \*  
Sérgio Arraes \*

## SEGUNDOS VIOLINOS

Ylen Almeida  
Marlene Moreira Martins  
Luciene Villani  
Olga Buza  
Eliane Pacifico Homem  
Rodolfo Padilla  
Sérgio Vargas  
Gerard Robert Veloso  
Boaz de Oliveira  
Thiago Mello\*

## VIOLAS

José Eustáquio Babeto  
Marcelo Nébias  
José Aristóteles Medeiros  
Cléusa de Sana Nébias  
Edith Pfau Gouvêa  
Glaucia Barros  
Alex Alves Evangelista  
Ronaldo Machado Araújo  
Hélio da Costa Calixto

## VIOLONCELOS

Antônio Maria P. Viola  
Isabele Alves da Silva  
Firmino Cavazza  
Antônio Afonso Gonçalves  
Sheila Sampaio Ribeiro  
Demóstenes Júnior  
João Cândido dos Santos \*  
Ana Paula Ferreira \*

## CONTRABAIXOS

Hector Espinosa  
Marcelo Magalhães Cunha  
Fernando César dos Santos  
Ricardo Rodrigues  
Carlos Roberto Anastácio  
Rosdman de Souza Ferreira

## FLAUTAS

Fernando Pacifico Homem  
Pamela Schmitzer  
Pedro de Castro Ribeiro

## OBOÉS

Alexandre Barros  
Gustavo Napoli  
Hermínio Almeida\*

## CLARINETAS

Walter Alves de Souza  
Maria Inês de Carvalho  
Cláudio Martins Simões

## FAGOTES

Washington Vitalino  
Raquel Carneiro

## TROMPAS

Sérgio Martins  
Vanderlei Miranda \*  
Abílio Diogo Gouvêa  
Rita de Cassia Oliveira

## TROMPETES

Renison Oliveira  
Cláudio Satrlino \*  
Pacifico Junior \*

## TROMBONES

Hélio Azevedo  
Wendell Mayer \*  
Leonardo Brasilino \*  
Alaécio Martins\*

## TÍMPANO

Eduardo Campos

## PERCUSSÃO

Julio Ponzo \*  
Rosinei Andrade\*

## HARPA

Myriam Rugani

## VIOLÃO

Celso Faria \*

## INTERNOS

Sandro Mendes trompa \*

## INSPECTOR

Flávio Tadeu

## ARQUIVISTA

Rogério Alves Vieira  
Luiz Rocha

## SECRETARIA

Margareth Oliveira

## MONTADORES

Wesley Gomes  
Jussan Meireles  
Thiago Felix

## Músicos Licenciados

Sérgio Gomes - trompa  
Joaquim Gonçalves Bosco - fagote  
Vito Duarte - oboé  
Hersília Durate - violino

## Músico Convidado\*

# CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS



O Coral Lírico de Minas Gerais apresentou-se pela primeira vez em 1971, na inauguração do Grande Teatro do Palácio das Artes, sob a regência de Marum Alexander. Desde a sua fundação, teve como regentes Luiz Aguiar, Marcos Thadeu Miranda Gomes, Carlos Alberto Pinto Fonseca, Angela Pinto Coelho, Márcio Miranda Pontes, Eliane Fajoli, Silvio Viegas, Charles Roussin e importantes maestros convidados, de renome internacional.

Atuando ao lado da Orquestra Sinfônica, o Coral Lírico teve participação expressiva em óperas, operetas e nas montagens de algumas missas, oratórios e cantatas, obras importantes do repertório sinfônico.

Desde de 2005, sob regência do maestro Afrânio Lacerda, o Coral Lírico de Minas Gerais ampliou seu repertório, com destaque para o canto a capella, representando um impulso renovador para o já tradicional movimento de corais do nosso Estado.

# RAI LÍRICO DE MINAS GERAIS



## REGENTE

Afrânio Lacerda

## REGENTE ASSISTENTE

Eliane Fajóli

## SOPRANOS

Aline Amaral de Castro  
Anelise Claussen \*  
Conceição Assis\*  
Conceição Nicolau  
Eliaci Macedo Soares  
Indaiara Patrocínio \*  
Izabel Carmônia  
Lilian Assumpção  
Maria Lúcia Gargel\*  
Miriam Borges de Andrade  
Patrícia Cardoso \*

## CONTRALTOS

Aline Araújo \*  
Carolina Rennó \*  
Constuelo Varela  
Enancy Gomes  
Leticia Bertelli  
Maria Helena Nunes  
Renata Vanucci \*  
Tereza Cançado  
Vanessa Pilo  
Vanya Soares

## TENORES

Alirio Pereira dos Santos  
Arlindo Gomes \*  
Carlos Átila \*  
Eduardo Cunha Melo  
Hélcio Rodrigues Pereira  
João Heringer  
Lúcio Martins

Marcelo Salomão

Faulo Henrique Campos  
Petrônio Duarte  
Rubens Justo  
Sandro Assumpção de Deus  
Wellington Nascimento  
Wellington Vilaça

## BAIXOS

Alexander Alves de Paula  
Dalton Andrade e Barros  
Giancarlo de Souza \*  
Guilly Castro  
Israel Balabram  
Iuri Michailowsky  
João Geraldo de Erédia  
Judson Freitas  
Ramiro Souza e Silva  
Thielmo Martins Marques  
Urbano Lima

## Pianista

Wagner Sander

## Gerente

Celme Valeiras

## Assessora de Produção

Elijane Luiza

## Músico-cantor licenciado

Érica Mendes  
Marta Nithhauser  
Natália Pacheco  
Rosa Dias  
Izabella Brant  
Júnia Jáber  
Rosa Silveira  
Sérgio Anders  
Edesio Lara  
Eduardo Itaborahy  
Vandson Paiva

Músico-cantor contratado \*

# FICHA TÉCNICA

## FALSTAFF

Giuseppe Verdi

### Direção Musical e Regência

Luiz Fernando Malheiro

### Encenação e Direção de Arte

José Possi Neto

### Elenco

Lício Bruno - Falstaff  
Luciano Botelho - Fenton  
Manuel Alvarez- Ford  
Geilson Santos - Dr. Caius,  
Sérgio Weintraub - Bardolfo  
Sávio Sperandio - Pistola  
Eliseth Gomes - Alice  
Carmen Monarcha - Nannetta  
Luciana Monteiro - Meg Page  
Regina Elena Mesquita - Mrs. Quickly

### Assistente de Direção

Mirtes Mesquita  
Henrique Passini  
Vivien Buckup

### Cenários

Jean-Pierre Tortil

### Cenotécnico

Fábio Brando

### Figurinos

Fábio Namatame

### Assistentes de Figurinos

Márcio Ângelo  
Inês Mayrink

### Iluminação

Wagner Freire

### Figuração

Daniel Faria  
Bruno Cardoso  
Bianca Lemes  
Marco Tullio Ornellas  
Geraldo Santos  
Cristiane Andrade  
Válber Palmeira  
Fabiano Rabelo  
Evandro Costa  
Laura Picorelli  
Kuliane Ribeiro  
Max Tomaz

### Correpetidores

Patricia Valadão  
Wagner Sander

### Regente Interno

Patricia Valadão

### Montagem Original

Theatro Municipal de São Paulo,  
em maio de 2003

### CENTRO TÉCNICO DE PRODUÇÃO (Marzagão)

Restauração de Cenários  
e Adaptação de Figurinos  
Centro Técnico de Produção  
da Fundação Clóvis Salgado

### Coordenação Artística

Raul Belém Machado

### Coordenação de Produção

Cláudia Malta

### Cenotécnicos

José Gerado Martins  
Charles Cavalieri  
Rodrigo Martins  
Vanessa Alves

### Auxiliares de Cenotécnicos

Cláudio Kennedy  
Marcelo Batista  
Warlen Christian  
Rafael Pereira

### Costureiras

Ireni Barcelos  
Maria Antônia Ferreira Santos  
Maria Vieira

### Auxiliar de Serviços

Dirlene Barros

### Camareiras

Vera Tolentino  
Efigênia Soraya  
Alzira Aquidano  
Vera Cayo  
Helena Abreu  
Nilde Aparecida de Oliveira  
Celi Umbelino  
Simone Rangel  
Eliana Alonso

### Camareiros

Vicente Fernandes  
Sergison Santos

### Contra-regras

Cristina Aguiar  
Ruben Calazans

### Departamento de Eventos

Rosilene Bernardes

### Departamento de Palcos

Túlio Marcio Carvalho Rezende

### Técnicos de Iluminação

Luiz Alberto Dutra  
Sergio Bini Dutra  
Jose Gildasio Rodrigues  
Leonardo Diniz Campos  
Roberto Diniz Pontes  
Atila Teixeira Gomes

### Técnicos de Som e Vídeo

Philippe Gomes Lobo  
Ezequiel Ferreira Gusmão

### Técnicos de Maquinaria

Argemiro Pereira  
Danilo Magalhães  
Carlos Antônio dos Santos  
Vicente Fernandes  
Ronaldo Carvalho da Silva

### Técnicos de Eletricidade

Eustáquio Bento  
Euler Pedro dos Santos  
José Maria Basilio Santana

### DIRETORIA ARTÍSTICA

Gerência de Produção Artística  
Cláudia da Silva Guimarães

### Departamento de Produção Executiva

Maximira Luiza de Jesus

### Revisão de Texto

Paulo Sérgio Malheiros dos Santos

### Assistentes de Produção

Wilson Gosling  
Cláudia de Almeida Lara Resende  
Cristina Norberto  
Carla Sales

### Motorista

Francisco Novais

### DIRETORIA DE MARKETING, INTERCÂMBIO E PROJETOS ESPECIAIS

#### Gerente de Projetos Especiais

Cristiane Martins Teixeira

#### Assessora de Marketing

Luciana Fortes Félix

#### Secretária

Cassia Agostinho Pereira

#### Assessor-Chefe de Comunicação

Kiko Vieira

#### Publicidade

Márcio Fróis (projeto gráfico)  
Maria Christina Matos  
Lucas Raposo  
Tânia Bernardes  
Ana Luíza Rabelo (estagiária)  
Andreza Nazareth (estagiária)

#### Assessoria de Imprensa

Carolina Mayrink de Oliveira  
Patricia Fiúza

#### Website

Ludmila Rodrigues  
Sérgio Rosa

#### Relações Públicas

Angelina Pereira  
André Hauck

#### Fotógrafo

Paulo Lacerda

# FALSTAFF

## Realização

FUNDAÇÃO  
**CLÓVIS SALGADO**  
palácio das artes

**GOVERNO  
DE MINAS**  
Construindo um novo tempo  
CULTURA

## Mantenedores da Fundação Clóvis Salgado através de leis de incentivo à cultura 2007

**Itaú**

**USIMINAS**  
SEMPRE PRESENTE E ATUANTE.

**TIM**  
Viver sem fronteiras

**MBR**

**CEMIG** 55 anos  
A Melhor Energia do Brasil.

## Apoio

**COPASA**  
A água de Minas.

**DCML**

**Cummins**

**KOMATSU**

## Participação

INSTITUTO CULTURAL  
**Sérgio Magnani**

Lei Estadual  
de Incentivo  
à Cultura  
ESTADO DE MINAS

**GOVERNO  
DE MINAS**  
CONSTRUINDO UM NOVO TEMPO  
CULTURA

SECRETARIA DE CULTURA  
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Ministério  
da Cultura

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS



# FALSTAFF

**GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Aécio Neves

**VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Antônio Augusto Junho Anastasia

**SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS**

Eleonora Santa Rosa

**SECRETÁRIO ADJUNTO DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS**

Marcelo Braga

**CHEFE DE GABINETE DA SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA**

Leonardo Brandão

**PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO**

Lúcia Camargo

**VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO**

Nestor Francisco de Oliveira

**DIRETORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS**

Tânia Mara Borges Boaventura

**DIRETORA ARTÍSTICA**

Sandra Costa Almeida de Lino Faria

**DIRETORA DE PROGRAMAÇÃO**

Cristina Lima

**DIRETORA DE MARKETING,**

**INTERCÂMBIO E PROJETOS ESPECIAIS**

Mônica Cerqueira

**DIRETORA DE ENSINO E EXTENSÃO**

Patrícia Avellar Zol

**CHEFE DE GABINETE DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO**

Diomar Silveira

**ASSESSOR-CHEFE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Kiko Vieira